

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16037 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

Encontros Filosóficos com Crianças: problematizando a Ciência na Escola

Thalia Lopes da Silva - FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Paula Corrêa Henning - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

ENCONTROS FILOSÓFICOS COM CRIANÇAS: PROBLEMATIZANDO A CIÊNCIA NA ESCOLA.

RESUMO: Apresenta-se os contornos epistemológicos e metodológicos de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que tem como objetivo pensar as possibilidades de criação em encontros filosóficos com crianças na escola. Busca-se problematizar o conceito de Ciência, através da filosofia com crianças (Kohan, 2015). O aporte teórico assumido nesta pesquisa é a filosofia da diferença e como metodologia utilizamos o conceito de problematização de Michel Foucault e a Investigação Narrativa. Apresentamos os encontros que serão realizados com as crianças, sujeitos da pesquisa, ao longo do ano de 2024, e evidenciamos dois encontros que buscam abrir espaço para o exercício do pensamento ao problematizar a ciência e a presença das mulheres neste campo.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Filosofia com crianças. Ciência. Michel Foucault.

A pesquisa aqui apresentada, é um recorte de um estudo maior que está em desenvolvimento em um curso de mestrado. Este tem como finalidade pensar as possibilidades de criação em encontros filosóficos dentro da escola com crianças do segundo ano do Ensino Fundamental, em uma instituição da rede pública na cidade de Rio Grande - RS, a partir da problematização da Ciência. Serão ao total cinco encontros que acontecerão ao longo de 2024, com duração média de 45-60 minutos, até o presente momento, três já aconteceram e os demais estão programados para o decorrer do ano.

O estudo é resultado de inquietações e problematizações acerca do conceito de Ciência constituído na Modernidade e que ainda produz discursos, verdades e modos de ser (Henning, 2019). Em consonância com essas inquietações, aprendemos com Walter Kohan (2015) que a filosofia com crianças pode ser um dos caminhos possíveis para criar tempos e momentos de respiro no espaço escolar e na vida de modo geral. Sendo assim, nos dedicamos a criar encontros, que denominamos de filosóficos, com o intuito de criar espaços para o questionamento dos saberes que carregam consigo um valor de verdade tão relevante e onipotente como a Ciência.

Nosso desejo com esses encontros é levar a filosofia como uma ferramenta para inquietar o pensamento infantil, e tentar criar outras formas de entender o que é fazer ciência e de enxergá-la em nosso cotidiano. Para isso, tomamos como nosso orientador o seguinte questionamento: **Como o exercício filosófico na escola pode potencializar a compreensão das crianças acerca do conceito de Ciência?** Desejamos, com esta pesquisa, estabelecer espaços nos quais a inovação e a curiosidade possam abrir caminho para diferentes formas de encarar as ciências em nosso cotidiano.

Para a pesquisa e produção de dados, escolhemos trilhar o caminho acompanhadas do conceito de problematização de Michel Foucault. Para o autor, a problematização é uma ação filosófica, é um movimento do pensamento que objetiva tensionar discursos e verdades vigentes. Problematizar é um exercício do pensamento, é pensar sobre o que não se estranha, é tensionar aquilo que muitas vezes assumimos como nossas verdades sem questionar (Foucault, 2017). Sendo assim, nos encontros temos como objetivo problematizar junto das crianças os discursos e verdades que estão imbricadas em nossas vidas.

Tomamos também como caminho metodológico a Investigação Narrativa. De acordo com Connelly e Clandinin (1995), através desta metodologia, podemos perceber alguns discursos e algumas verdades que constituem os sujeitos. Desse modo, conforme os autores apresentam, existem muitas formas para a produção de dados na investigação narrativa. Nesta pesquisa optamos pela análise das falas e das criações das crianças.

Para este estudo, além da ferramenta foucaultiana de problematização, nos valem também da Filosofia com Crianças como uma possibilidade que pode criar espaços de respiro e linhas de escape dentro da escola. Aprendemos com Walter Kohan (2015) que a filosofia na escola e a filosofia com as crianças podem colocar em suspeita, as verdades, os discursos de subjetivação presentes nessa instituição, e assim buscar outras possibilidades que permitam a criação, o questionamento e outros sentidos em suas vidas dentro ou fora do espaço escolar.

A partir do movimento de análise histórica do paradigma científico, fomos interpeladas pelo desejo de problematizar com as crianças as suas verdades e discursos que por ele são produzidos. Nós nos interessamos no exercício que Kohan e Kennedy (1999) nos convidam a fazer: a filosofia com as crianças. Com isso, nosso objetivo nos encontros é romper com a prática de prescrever algo “pedagogicamente” elaborado, ao contrário, neles fazemos o convite de que elaborem seus pensamentos, suas invenções e criações diante daquilo que se encontra incrustado em nós.

Na correnteza dos estudos desenvolvidos, aprendemos com Foucault, que as verdades são deste mundo, que elas estão presentes em nossos ditos, em nossos discursos, nas nossas ações, de modo a produzir a forma como nos relacionamos com as pessoas a nossa volta, com os lugares que pertencemos e com nós mesmos (Henning e Henning, 2012).

Nesse linear, nos três primeiros encontros que já ocorreram buscamos olhar e problematizar para a relação criança e escola. Utilizamos alguns disparadores do pensamento

– artefatos que tem como objetivo instigar o pensamento para a problematização, podendo ser livros, músicas, imagens, vídeos, etc – com desejo de inquietar as mentes infantis. Assim, os três encontros que já aconteceram tiveram a intenção de fazer com que elas pensassem a respeito da finalidade da escola, e nesse movimento, percebemos que a relação criança-escola ainda está fortemente atravessada pelos discursos conteudistas, isto é, de que a educação é aprender os conteúdos programáticos. Porém, mesmo estranhando a ideia de pensamento livre, e o convite que fizemos para que pensassem outras maneiras para os espaços, para o cotidiano dentro da escola, resultou, por fim, em diferentes olhares e criações para os mesmos.

Foucault (2005) nos ensinou que a filosofia nos faz pensar a respeito do mundo em que vivemos e as verdades que nos constituem e nos subjetivam. Por isso, nos encontros que acontecerão buscaremos fazer o exercício de olhar atentamente para nossas vidas. Em vista disso, como professoras e pesquisadoras, adotamos essa lente teórica para construirmos nossas pesquisas e nossas formas de ser. Entendemos que tensionar as verdades científicas é uma maneira que podemos movimentar o pensamento e mobilizar outras possibilidades para o ensino escolar.

Através das experiências que a mestranda vivenciou nas escolas em que percorreu durante a sua formação, o que evidenciou foi a proliferação dos discursos hegemônicos desta grande Ciência, com procedimentos e técnicas que definem como fazê-la. Portanto, nos dois encontros filosóficos que ainda serão realizados, traçamos como objetivo questionar: O que é esse fazer ciência? Quem são aqueles/aquelas que são autorizados a fazê-la? De que maneira as mulheres estão presentes nesse campo? Para isso, nos valem de alguns artefatos culturais, como o desenho animado infantil “Sid, o cientista”, neste encontro vamos problematizar a representação do cientista, pediremos que façam o desenho de como imaginam esse sujeito, além disso, através da conversa tentaremos pensar outras formas de fazer ciência para além do laboratório. Outro disparador do pensamento é um episódio do desenho animado infantil “Show da Luna”, com ele buscaremos pensar a presença feminina nesse campo, junto dele levaremos também algumas imagens e uma apresentação de mulheres que revolucionaram o mundo em diferentes campos.

Entendemos a filosofia como uma possibilidade de inquietar as mentes infantis e educar para o pensamento, para inventividade, para tensionar o dado e o legitimado na sociedade. Compreendemos os planejamentos para os encontros como norteadores, pois mesmo nos valendo destes recursos, a filosofia que almejamos apresentar para as crianças acontece a partir do pensamento livre, das discussões, das perguntas, das ideias, dos momentos de criação. É fazendo o exercício do pensamento filosófico com crianças que acreditamos que seja possível pensar outros modos de olhar para nossas vidas, para as ciências e para nossas formas de ser sujeitos neste tempo. Se trata aqui de uma escolha teórico-metodológica nossa para inventar outros possíveis na escola; cabe a cada um de nós inventar as suas escolhas e possibilidades de pensar o pensamento no espaço da educação escolarizada.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA, J. et al. **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación**. Barcelona: Laertes, 1995. p.11-59.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos II: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Tradução: Elisa Monteiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, M. Polêmica, Política e Problematização. In: FOUCAULT, M. **Ética, sexualidade, política: ditos e escritos V**. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, p. 219-227, 2017.

HENNING, C. C.; HENNING, P. C.. Sobre verdades inventadas e mentiras potentes: práticas de si como espaço de resistência. In: **Paula Corrêa Henning. (Org.). Coleção Cadernos Pedagógicos da EaD. Cultura, Ambiente e Sociedade**. 1ed. Rio Grande: Editora da Furg, 2012, v. 6, p. 9-32.

HENNING, P. C. Resistir ao presente: tensionando heranças modernas para pensar a educação ambiental. **Ciência e Educação**, Bauru, v.25, n. 3, p. 763-781. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v25n3/1516-7313-ciedu-25-03-0763.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

KOHAN, W. O. Visões de filosofia: infância. **ALEA**, Rio de Janeiro, v, 17, n. 2, p. 216-226, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1517-106X/172-216>. Acesso em: 17 de jun. de 2024.

KOHAN, W. O; KENNEDY, D. **Filosofia e infância: possibilidades de um encontro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.